

Emprego e Desenvolvimento Social: O Impacto de Parcerias Estratégicas no Crescimento Econômico Local

Ingrid Carbonari Gonçalves Pena
Katiele Aparecida Santos Alves
Stella Macedo de Souza Serpejante
Márcia Eliza de Godoi dos Santos

RESUMO: Este estudo analisa os impactos das parcerias estratégicas entre os setores público e privado no desenvolvimento socioeconômico da cidade de Osasco, com foco na atuação de startups e iniciativas de inovação tecnológica. A pesquisa investiga como a articulação entre políticas públicas, capacitação profissional e empreendedorismo contribui para a geração de empregos, o fortalecimento do ecossistema local e a promoção de práticas sustentáveis. Utilizando abordagem qualitativa, apoiada por análise documental e dados secundários, foram identificados avanços significativos, especialmente no período pós-pandemia. Dentre os destaques estão a implementação do Plano Estratégico de Tecnologia “Osasco, Cidade Inteligente, Humana e Sustentável”, o chamamento público da Agência INOVA OZ para soluções inovadoras e a parceria com o Mercado Livre para capacitação digital de empreendedores. Os dados indicam uma transição para um modelo de gestão pública mais digital, participativa e sustentável, com articulação eficaz entre diferentes agentes. A pesquisa também revela o impacto positivo dessas iniciativas na inclusão digital, no estímulo ao empreendedorismo e na geração de novas oportunidades de renda e trabalho, contribuindo para o fortalecimento do ecossistema de inovação de Osasco.

Palavras-chave: parcerias estratégicas; desenvolvimento socioeconômico; inovação tecnológica; startups; Osasco

1 INTRODUÇÃO

As empresas inseridas em determinadas localidades exercem papel fundamental no desenvolvimento socioeconômico regional, influenciando diretamente a geração de empregos, os investimentos em infraestrutura, a qualificação profissional da população, o fortalecimento de fornecedores locais, a responsabilidade social e a difusão de inovações tecnológicas e culturais. Exemplos internacionais, como o Vale do Silício, Nova Iorque e Shenzhen, evidenciam como grandes corporações podem transformar territórios em centros de inovação e prosperidade.

Nesse contexto, as parcerias estratégicas entre os setores público e privado configuram-se como alicerces do desenvolvimento sustentável, ao promoverem sinergias que impulsionam a empregabilidade, a inclusão social e o fortalecimento de ecossistemas empreendedores. A compreensão das dinâmicas econômicas e sociais de regiões urbanas exige, portanto, a análise dos impactos gerados por essas articulações, especialmente no que se refere ao acesso à inovação, à capacitação da força de trabalho e à geração de oportunidades para pequenos negócios.

A cidade de Osasco, na região metropolitana de São Paulo, representa um caso relevante para esse debate. Reconhecida por sua diversidade industrial, logística estratégica e pela presença de grandes empresas e startups inovadoras, Osasco alia políticas públicas de incentivo fiscal a uma infraestrutura urbana funcional. Esses fatores, somados a custos operacionais mais baixos em relação à capital paulista, tornam o município atrativo para investimentos e iniciativas empreendedoras.

A consolidação de um ecossistema de inovação em Osasco tem sido impulsionada por ações colaborativas entre agentes públicos e privados. Para Barbosa (2018), o desenvolvimento regional está ligado à construção de ambientes que favoreçam o acesso à informação, à tecnologia e à formação profissional. Tavares (2011, p. 73) reforça que “a integração entre grandes indústrias e pequenas iniciativas empreendedoras pode ser catalisadora do desenvolvimento econômico local”, destacando o papel das startups nesse cenário.

Contudo, o avanço da inovação ainda enfrenta barreiras, sobretudo quando não há investimentos contínuos em educação e tecnologia — elementos essenciais

para políticas sustentáveis de desenvolvimento (DIÁRIO DO COMÉRCIO, 2023). Diante disso, este estudo tem como objetivo geral analisar os impactos das parcerias estratégicas entre o setor público e o setor privado no desenvolvimento socioeconômico de Osasco, com foco na atuação de startups e iniciativas de inovação tecnológica. Busca-se compreender como a articulação entre políticas públicas, capacitação profissional e empreendedorismo pode contribuir para a geração de empregos, o fortalecimento do ecossistema local e a promoção de práticas sustentáveis voltadas à melhoria da qualidade de vida da população.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Empresas inseridas em territórios específicos exercem papel estruturante no desenvolvimento regional, contribuindo para a geração de empregos, a qualificação profissional e o fortalecimento de cadeias produtivas locais. Para Porter (1999), a competitividade regional depende da capacidade das empresas de gerar valor localmente, ativando redes de cooperação e externalidades positivas. Já Sen (2000) entende o desenvolvimento como a ampliação das liberdades reais das pessoas, incluindo o acesso a oportunidades econômicas — muitas vezes impulsionado por iniciativas empresariais em articulação com políticas públicas.

Nos últimos anos, os chamados ecossistemas de inovação ganharam destaque como elementos-chave no desenvolvimento territorial. Segundo Spigel (2017), eles são compostos por um conjunto interdependente de atores, instituições e recursos que estimulam a inovação e o empreendedorismo. Stam (2015) destaca que o desempenho desses ecossistemas depende diretamente da qualidade das interações entre governo, empresas, universidades e sociedade civil — uma visão próxima da abordagem da "tríplice hélice" proposta por Etzkowitz e Zhou (2017). Casos internacionais como o Vale do Silício, Nova Iorque e Shenzhen ilustram como políticas públicas eficazes, somadas à presença de grandes corporações, podem transformar territórios em polos de inovação (SAXENIAN, 2006; ZENG, 2010).

Nesse cenário, destaca-se o papel do Estado como agente indutor da inovação. Mazzucato (2014; 2021) defende que o setor público deve exercer um papel ativo na criação de mercados e no enfrentamento de desafios sociais,

por meio de investimentos estratégicos em educação, infraestrutura tecnológica e políticas inclusivas. Audretsch e Link (2019) complementam essa perspectiva ao enfatizar a importância da inovação para o crescimento econômico em contextos capitalistas contemporâneos.

No Brasil, experiências locais demonstram como a cooperação entre setores pode gerar resultados positivos. O município de Osasco, por exemplo, tem se consolidado como um polo emergente de inovação. Com economia diversificada, localização estratégica e incentivos fiscais, a cidade atrai startups e grandes empresas. Segundo o SEBRAE-SP (2023), fatores como infraestrutura logística e acesso à mão de obra qualificada fortalecem a atratividade regional.

Contudo, conforme apontam Feldman e Lowe (2021), políticas territoriais bem-sucedidas exigem governança colaborativa e a mobilização de capacidades locais. Barbosa (2018) reforça que o acesso à informação e à tecnologia é fundamental para o desenvolvimento regional, enquanto Tavares (2011) destaca que a integração entre grandes empresas e pequenos empreendimentos pode fortalecer o tecido produtivo e fomentar a inovação em escala.

Apesar dos avanços, desafios persistem. A ausência de investimentos contínuos em educação básica e infraestrutura digital compromete a efetividade das políticas públicas, como alerta o Diário do Comércio (2023). Para Rodríguez-Pose (2018) e Iammarino et al. (2020), estratégias de desenvolvimento territorial devem estar alinhadas às realidades específicas de cada local, evitando modelos genéricos que ignoram desigualdades estruturais.

Com base nesse panorama teórico, este estudo busca compreender como as parcerias entre os setores público e privado, aliadas ao fortalecimento de startups e políticas de inovação, podem contribuir para a promoção de um desenvolvimento territorial mais inclusivo, sustentável e resiliente, como o observado em Osasco.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem metodológica de natureza qualitativa com o intuito de proporcionar uma análise abrangente sobre o impacto das parcerias estratégicas no desenvolvimento econômico e na inovação tecnológica do município de Osasco. A vertente qualitativa fundamenta-se na análise documental de relatórios institucionais, planos de governo, publicações acadêmicas e estudos de caso, permitindo compreender as estratégias adotadas, os contextos envolvidos e os efeitos sociais e econômicos dessas iniciativas. Essa abordagem possibilita captar nuances e interpretações que contribuem para uma visão crítica e contextualizada do cenário local.

Para a fase de investigação em campo, adotou-se a técnica de amostragem conhecida como “bola de neve”, amplamente utilizada em pesquisas qualitativas que envolvem populações específicas ou de difícil acesso. Conforme Biernacki e Waldorf (1981), trata-se de um método no qual os primeiros participantes indicam outros que atendem aos critérios da pesquisa, ampliando progressivamente a amostra e permitindo a construção de uma rede de informantes. Essa abordagem potencializa a identificação de percepções diversas e aprofunda a compreensão do fenômeno investigado.

A coleta de dados foi realizada a partir de fontes secundárias, como bases governamentais (IBGE, RAIS, Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços) e relatórios institucionais da Prefeitura de Osasco, da Fundação Instituto de Administração (FIA) e da Agência INOVA OZ. A escolha dessas fontes visa garantir a fidedignidade, atualidade e robustez das informações utilizadas.

Para a análise dos dados, foram empregadas ferramentas estatísticas básicas, que possibilitaram correlacionar a implementação de políticas e projetos de inovação com variáveis econômicas relevantes, como taxa de empregabilidade, volume de novos investimentos e crescimento do número de startups na região. Paralelamente, a análise documental permitiu identificar diretrizes estratégicas, como o Plano “Osasco – Cidade Inteligente, Humana e Sustentável” (2023) e o Chamamento Público para Soluções Inovadoras (2024), possibilitando uma reflexão crítica sobre o papel das parcerias público-privadas no fortalecimento do ecossistema local de inovação.

Esse delineamento metodológico permite uma compreensão integrada das ações voltadas à transformação digital e ao fomento da inovação, analisando seus impactos no desenvolvimento econômico e social de Osasco. Ao articular dados

concretos e referenciais teóricos, a pesquisa busca garantir consistência analítica, validade científica e relevância prática.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das parcerias estratégicas implementadas em Osasco, em especial a articulação entre a Prefeitura Municipal e o Mercado Livre para capacitação digital de empreendedores locais, revela avanços significativos no desenvolvimento econômico e na transformação digital do município. A pesquisa de campo, realizada por meio de um questionário eletrônico aplicado a 18 colaboradores do Mercado Livre, complementa os dados documentais, oferecendo uma perspectiva interna sobre a relevância e o impacto dessas iniciativas. A análise dos dados foi organizada em cinco eixos principais, que serão apresentados a seguir.

4.1. Percepção da Parceria Público-Privada e Relevância para o Empreendedorismo Local

Os dados da pesquisa interna no Mercado Livre indicam que a parceria com a Prefeitura de Osasco, embora não totalmente detalhada para todos os colaboradores, é amplamente conhecida e percebida como relevante. A maioria dos respondentes (77,8%) já ouviu falar da iniciativa, sendo que 22,2% a conhecem bem e 38,9% a conhecem superficialmente. Este reconhecimento, mesmo que em nível básico, demonstra a visibilidade da colaboração dentro da organização.

Em uma escala de 1 a 5, a relevância da parceria para o fortalecimento do empreendedorismo local foi avaliada com uma média de 4,61, com a maioria das respostas (11 de 18) indicando a nota máxima (5). Esse alto índice de relevância percebida pelos colaboradores do Mercado Livre valida a importância estratégica da iniciativa, alinhando-se à visão de que as parcerias entre setores promovem o desenvolvimento sustentável e impulsionam a empregabilidade e a inclusão social, conforme discutido por Mazzucato (2014).

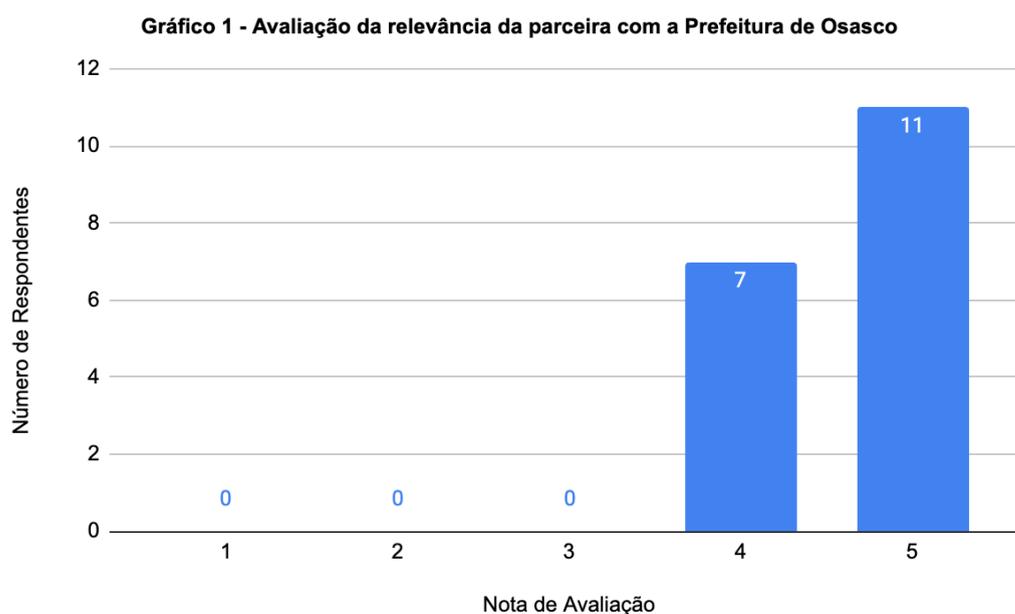


Gráfico 1 – Avaliação da relevância da parceria com a Prefeitura de Osasco

Fonte: Elaborado pelas autoras com dados da pesquisa realizada (2025)

4.2. Impacto na Imagem Corporativa e Aspectos Fortalecidos pela Parceria

A parceria com a Prefeitura de Osasco é vista como um fator que contribui positivamente para a imagem do Mercado Livre como empresa socialmente responsável. Quase 89% dos respondentes acreditam que a iniciativa melhora "Sim, de forma significativa" a imagem da empresa, enquanto 11,1% consideram que "Sim, mas ainda pode melhorar". Este resultado reforça a tese de que a responsabilidade social corporativa, quando aliada a ações de impacto local, fortalece a reputação da empresa e sua conexão com a comunidade.

Os aspectos mais citados como fortalecidos por essa parceria foram: Empregabilidade (88,9% das menções), Fortalecimento do empreendedorismo local (77,8%) e Imagem institucional do Mercado Livre (72,2%). Outros pontos relevantes incluíram a Inclusão digital (22,2%) e a Relação com o poder público (33,3%). Esses resultados corroboram o objetivo do programa de capacitação, que visa fomentar o empreendedorismo e ampliar a inserção dos pequenos negócios no ambiente virtual (PREFEITURA DE OSASCO, 2024a). A digitalização dos empreendimentos, como apontado pela OCDE (2021), é crucial para a competitividade, especialmente para

micro e pequenas empresas, e a percepção dos colaboradores reflete o alinhamento da parceria com essa necessidade.

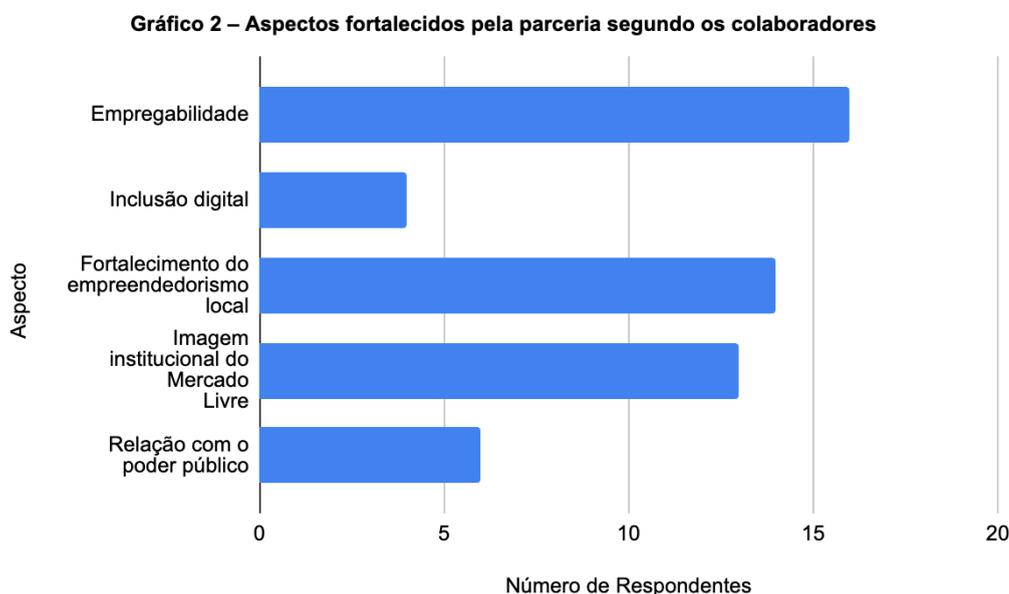


Gráfico 2 – Aspectos fortalecidos pela parceria segundo os colaboradores

Fonte: Elaborado pelas autoras com dados da pesquisa realizada (2025)

4.3. Conhecimento e Avaliação dos Impactos do Programa de Capacitação

Apesar da alta percepção de relevância da parceria, o conhecimento detalhado dos objetivos e impactos do programa de capacitação digital ainda é limitado entre os colaboradores pesquisados. A maioria (55,6%) afirmou "Não conhecer" os objetivos principais do programa, e 33,3% os conhecem apenas "superficialmente". Essa lacuna pode indicar um desafio na comunicação interna ou na divulgação do programa dentro da própria empresa parceira.

No entanto, quando questionados sobre os resultados mais relevantes desse tipo de programa, os colaboradores destacaram a inclusão de pessoas no mercado digital (72,2%), a geração de renda (66,7%) e a geração de novos empregos (66,7%). O aumento nas vendas dos empreendedores (38,9%) e a Melhoria na imagem da empresa parceira (38,9%) também foram mencionados. Essas percepções, mesmo com conhecimento limitado dos detalhes, refletem uma compreensão alinhada aos objetivos gerais de desenvolvimento socioeconômico e digital da cidade, que busca impulsionar a empregabilidade e o fortalecimento de ecossistemas empreendedores (PREFEITURA DE OSASCO, 2023).

A avaliação dos aspectos específicos do programa (Divulgação, Conteúdo, Apoio Contínuo e Parcerias com outras instituições) mostrou um panorama misto. Enquanto o conteúdo das capacitações, o apoio contínuo aos empreendedores e as parcerias com outras instituições foram majoritariamente avaliados como "Bom" ou "Ótimo", a divulgação e alcance do programa recebeu avaliações mais concentradas em "Regular" (9 respostas) e algumas "Ruim" (3 respostas). Este dado é crucial, pois sugere que, apesar da qualidade percebida das capacitações e do suporte, a disseminação das informações e o alcance do programa podem ser aprimorados, o que justificaria o menor conhecimento sobre os detalhes entre os próprios colaboradores do Mercado Livre.

Gráfico 3 - Nível de conhecimento dos colaboradores sobre os objetivos do programa de capacitação

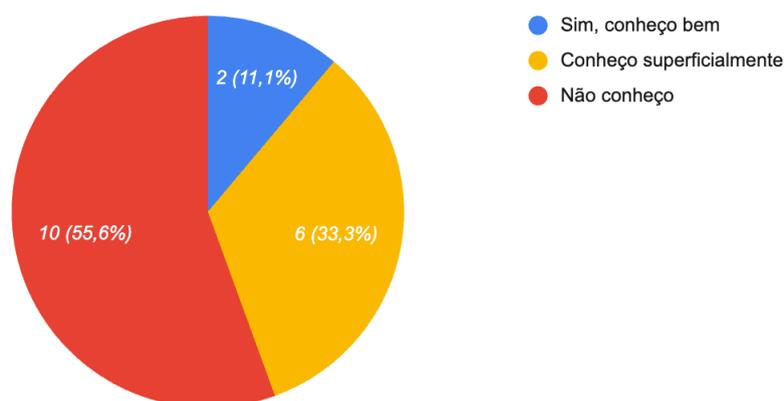


Gráfico 3 - Nível de conhecimento dos colaboradores sobre os objetivos do programa de capacitação

Fonte: Elaborado pelas autoras com dados da pesquisa realizada (2025)

4.4. Engajamento e Satisfação Interna com Iniciativas de Impacto Social

A pesquisa revelou um alto nível de engajamento e satisfação dos colaboradores do Mercado Livre com iniciativas de impacto social. A motivação para participar de tais ações obteve uma média de 4,38, com 10 dos 18 respondentes (55,6%) indicando o nível máximo de motivação (5). Além disso, a grande maioria (61,1%) demonstrou "Sim" interesse em colaborar com futuras edições ou ações semelhantes.

A satisfação geral com o envolvimento da empresa em projetos que geram impacto positivo na sociedade é alta, com uma média de 4,17. Esses resultados apontam para uma cultura organizacional que valoriza a responsabilidade social e a

participação dos funcionários em ações de desenvolvimento comunitário, o que é um ativo importante para a continuidade e expansão de parcerias estratégicas.

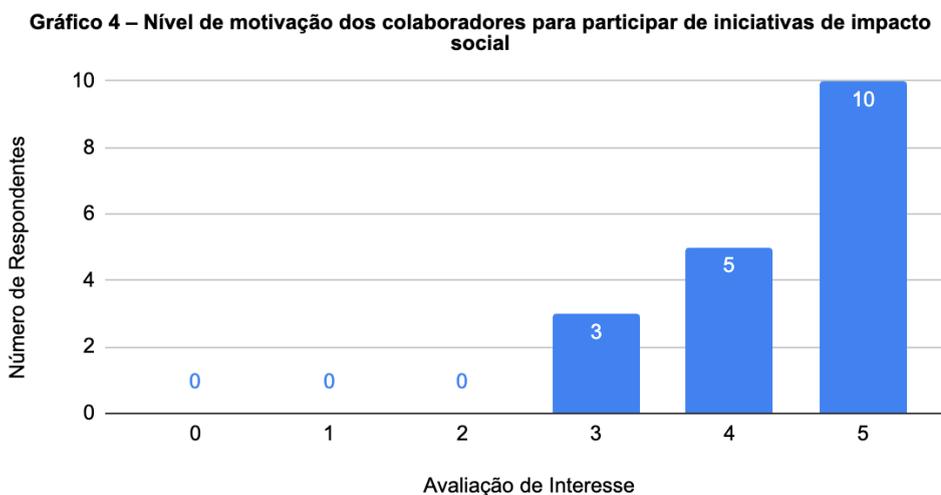


Gráfico 4 - Nível de motivação dos colaboradores para participar de iniciativas de impacto social

Fonte: Elaborado pelas autoras com dados da pesquisa realizada (2025)

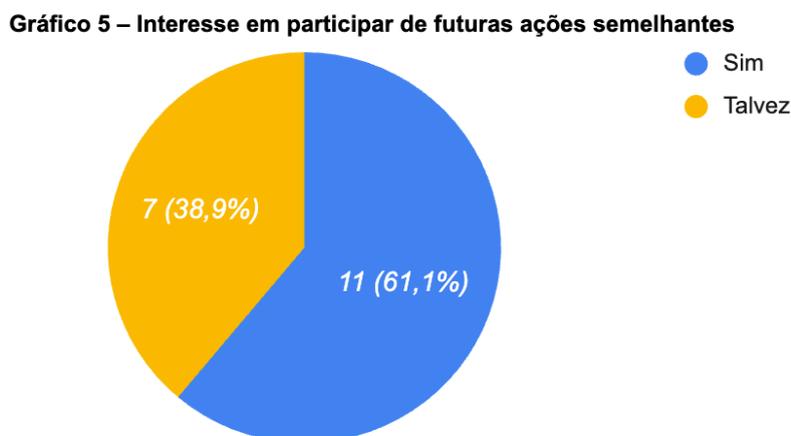


Gráfico 5 - Interesse em participar de futuras ações semelhantes

Fonte: Elaborado pelas autoras com dados da pesquisa realizada (2025)

4.5. Consolidação dos Avanços em Osasco

Em síntese, as parcerias estratégicas firmadas em Osasco, exemplificadas pela colaboração com o Mercado Livre, refletem um processo consistente de transição para um modelo de gestão pública mais digital, participativo e sustentável. A formulação do Plano Estratégico de Tecnologia "Osasco, Cidade Inteligente, Humana e Sustentável" (OSASCO, 2023) e o Chamamento Público da INOVA OZ

(PREFEITURA DE OSASCO, 2024), juntamente com a parceria de capacitação, demonstram a articulação entre múltiplos agentes em torno de um projeto comum de desenvolvimento. A percepção dos colaboradores do Mercado Livre reforça os benefícios dessas iniciativas em termos de empregabilidade, fortalecimento do empreendedorismo e impacto positivo na imagem corporativa, corroborando a importância da cooperação interorganizacional para o desenvolvimento regional (PORTER, 1998). A continuidade dessas ações, aliada a um aprimoramento da comunicação e divulgação, configura-se como um caminho promissor para a consolidação de Osasco como referência nacional em políticas de transformação digital e desenvolvimento urbano sustentável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As parcerias estratégicas entre os setores público e privado configuram-se como instrumentos fundamentais para o fortalecimento do desenvolvimento socioeconômico, especialmente em contextos urbanos dinâmicos como o de Osasco. A partir da articulação entre políticas públicas, qualificação profissional e empreendedorismo, essas parcerias promovem não apenas geração de empregos, mas também o fortalecimento de ecossistemas de inovação e inclusão social.

Este estudo analisou o caso específico de Osasco, com ênfase na colaboração entre a Prefeitura Municipal e o Mercado Livre. A pesquisa documental evidenciou a existência de uma estratégia municipal estruturada, expressa em ações como o Plano “Osasco, Cidade Inteligente, Humana e Sustentável” e o chamamento público da INOVA OZ. Já os dados da pesquisa de campo, aplicados a colaboradores do Mercado Livre, indicaram uma percepção amplamente positiva quanto à relevância da parceria, especialmente em aspectos como empregabilidade, empreendedorismo local e responsabilidade social corporativa.

Embora o nível de detalhamento sobre os objetivos do programa de capacitação ainda seja limitado entre os colaboradores, a avaliação geral foi favorável, destacando o potencial das iniciativas para ampliar o acesso ao mercado digital, estimular a geração de renda e contribuir para a transformação social. A motivação demonstrada pelos funcionários para participar de futuras ações também aponta para uma cultura interna alinhada à promoção do impacto social.

Além dos benefícios diretos, o estudo identificou indícios de contribuições indiretas à sustentabilidade, sobretudo no plano social, por meio da promoção da inclusão digital e do estímulo à equidade. No entanto, desafios relacionados à comunicação e à divulgação dos programas ainda limitam o alcance e a eficácia plena das ações, representando uma oportunidade de aprimoramento estratégico.

Em suma, Osasco caminha na direção de um modelo de gestão pública mais inovador, colaborativo e orientado para resultados sustentáveis. As parcerias público-privadas se mostram essenciais nesse processo, fortalecendo a capacidade do município de responder a demandas complexas com soluções integradas.

Referências

ARNSTEIN, Sherry R. A ladder of citizen participation. *Journal of the American Institute of Planners*, v. 35, n. 4, p. 216–224, 1969.

AUDRETSCH, David B.; LINK, Albert N. *Innovation capitalism and economic growth*. Cheltenham: Edward Elgar, 2019.

BARBOSA, R. G. *Desenvolvimento regional e inovação: políticas públicas e novos arranjos produtivos locais*. São Paulo: Atlas, 2018.

BIERNACKI, Patrick; WALDORF, Dan. Snowball sampling: problems and techniques of chain referral sampling. *Sociological Methods & Research*, v. 10, n. 2, p. 141–163, 1981.

DIÁRIO DO COMÉRCIO. Startups enfrentam entraves para crescer no Brasil. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.dcomercio.com.br>. Acesso em: 14 abr. 2025.

ETZKOWITZ, Henry; ZHOU, Chunyan. The triple helix: university–industry–government innovation and global competitiveness. *Science and Public Policy*, v. 44, n. 1, p. 1–17, 2017.

FELDMAN, Maryann P.; LOWE, Nichola J. Fostering a regional innovation ecosystem: the role of anchor institutions. *Cambridge Journal of Regions, Economy and Society*, v. 14, n. 3, p. 547–566, 2021.

IAMMARINO, Simona; RODRÍGUEZ-POSE, Andrés; STORPER, Michael. Regional inequality in Europe: evidence, theory and policy implications. *Journal of Economic Geography*, v. 20, n. 5, p. 817–856, 2020.

MAZZUCATO, Mariana. *O Estado empreendedor: desmascarando o mito do setor público vs. setor privado*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

—. *Missão economia: um guia para mudar o capitalismo*. São Paulo: Portfolio-Penguin, 2021.

OCDE. *Development Co-operation Report 2021: Shaping a Just Digital Transformation*. Paris: OECD Publishing, 2021. Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/development-co-operation-report-2021_ce08832f-en.html. Acesso em: 15 abr. 2025.

PORTER, Michael E. Location, clusters, and the “new” microeconomics of competition. *Business Economics*, v. 33, n. 1, p. 7–13, 1999.

—. *On competition*. Boston: Harvard Business Review Press, 1998.

PREFEITURA DE OSASCO. *Relatório da Consulta Pública – Cidades Inteligentes*. Osasco: Participa Osasco, 2023a. Disponível em: <https://participa.osasco.sp.gov.br/Upload/Consultas/relatorio-cidades-inteligentes.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2025.

—. *Relatório da Consulta Pública – Osasco Mais Inteligente*. Osasco: Participa Osasco, 2023b. Disponível em: <https://participa.osasco.sp.gov.br/Upload/Consultas/relatorio-osasco-mais-inteligente.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2025.

—. Inova OZ faz chamamento público em busca de novos parceiros. 2024.

Disponível em:

<https://osasco.sp.gov.br/inova-oz-faz-chamamento-publico-em-busca-de-novos-parceiros/>. Acesso em: 26 mar. 2025.

—. Osasco assina parceria com o Mercado Livre para capacitação de empreendedores digitais. 2024a. Disponível em:

<https://osasco.sp.gov.br/osasco-assina-parceria-com-o-mercado-livre-para-capacitacao-de-empresendedores-digitais/>. Acesso em: 26 mar. 2025.

—. Osasco avança rumo a uma cidade inteligente, humana e sustentável. 2023.

Disponível em:

<https://osasco.sp.gov.br/osasco-avanca-rumo-a-uma-cidade-inteligente-humana-e-sustentavel/>. Acesso em: 26 mar. 2025.

—. Osasco sedia Fórum ODS 2025. 2025. Disponível em:

<https://osasco.sp.gov.br/osasco-sedia-forum-ods-2025/>. Acesso em: 26 mar. 2025.

RODRÍGUEZ-POSE, Andrés. The revenge of the places that don't matter (and what to do about it). *Cambridge Journal of Regions, Economy and Society*, v. 11, n. 1, p. 189–209, 2018.

SAXENIAN, AnnaLee. *The new Argonauts: regional advantage in a global economy*. Cambridge: Harvard University Press, 2006.

SEN, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SPIGEL, Ben. The relational organization of entrepreneurial ecosystems. *Entrepreneurship Theory and Practice*, v. 41, n. 1, p. 49–72, 2017.

STAM, Erik. Entrepreneurial ecosystems and regional policy: a sympathetic critique. *European Planning Studies*, v. 23, n. 9, p. 1759–1769, 2015.

TAVARES, Hermes Magalhães. Estratégias de desenvolvimento regional: da grande indústria ao arranjo produtivo local? Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v. 7, n. 1, 2011. Disponível em: <https://rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/358/228>. Acesso em: 5 abr. 2025.

TAVARES, Maria da Conceição. Desenvolvimento econômico e estrutura social no Brasil. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2011.